Anais do XXVI Encontro
de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2024

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB POLÍTICAS AFIRMATIVAS E PERMANÊNCIA ESTUDANTIL: UMA ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO DAS TURMAS 2023.2 E 2024.1 DA DISCIPLINA "SOCIOLOGIA GERAL E JURÍDICA"

Jessica Thays de Almeida Claudino;
Lorenna Maia de Araujo;
Maria Aparecida Barbosa de Barros;
Roberto Cordoville Efrem de Lima Filho

Programa de Monitoria
CCJ - Centro de Ciências Jurídicas Campus I - João Pessoa

INTRODUÇÃO

"Sociologia Geral e Jurídica" é uma disciplina obrigatória ofertada no 1º semestre para os estudantes do Curso de Direito do Departamento de Ciências Jurídicas da Universidade Federal da Paraíba. A disciplina se organiza em dois módulos: 1) Introdução à Sociologia e à Sociologia Clássica; 2) Introdução aos estudos sobre crime, violência e relações raciais. Não obstante, ocorrem seminários semanais que perpassam temas como cotas raciais e sociais, criminalização e racialização e a política de guerra às drogas.

As discussões postas em sala de aula são essenciais para o desenvolvimento crítico dos estudantes iniciantes, que apresentam e assistem aos seminários a cada encontro. Assim, a disciplina fomenta debates que impactam na estrutura histórico-social do país; e os estudantes são postos diante do seguinte contexto: nenhum dado é dado, todo dado está sob disputa, sendo, portanto, um dado construído socialmente e atravessado por relações de poder que podem engendrar diferenças e desigualdades no acesso a direitos, como o próprio direito à educação que a universidade pública deve oportunizar.

Neste trabalho, objetivou-se compreender a formação das respectivas turmas, a fim de verificar as suas condições materiais de permanência na universidade e o impacto delas no seu rendimento acadêmico. Tal opção justifica-se pela compreensão de que não é suficiente apenas o ingresso no Ensino Superior, proporcionado pela Lei de cotas (Lei nº 12.771 de 2011). É necessário também discutir a permanência, tendo em vista a mudança substancial do perfil da sala de aula, uma vez que, em 2018, conforme a PNAD, 50,3% dos estudantes das Instituiçoes de Ensino Superior do país eram negros.

METODOLOGIA

Como destacado, o presente trabalho resulta de diálogos travados em sala de aula entre a equipe de monitoria e os estudantes dos períodos letivos 2023.2 e 2024.1, nas turmas da manhã e da noite. Em média, são 50 alunos por turma em cada turno. Além disso, a discussão e a relevância deste estudo surgem das inquietações e das observações da equipe de monitoria quanto ao perfil dos ingressantes. Para atingir tal objetivo, o instrumento de pesquisa escolhido foi o questionário, aplicado através da plataforma Google Forms. O referido formulário foi aplicado para as 4 turmas, de modo não obrigatório e prezando pelo anonimato dos estudantes, com prazo para respostas de 72 horas. Diante disso, foram obtidas 70 respostas que fornecem uma caracterização amostral do perfil dos estudantes.

Entre as perguntas realizadas, há questões sobre a identidade de gênero e a identidade étnica-racial, vide imagem 1; a forma de ingresso à universidade, vide imagem 2; o recebimento ou não de auxílios econômicos por parte da família de origem; e a renda per capita familiar. Outras perguntas relacionaram-se ao trabalho e à eventual conciliação deste com os estudos, vide imagem 3; à dificuldade desses estudantes que trabalham de conciliação com o curso. Por fim, foi perguntado sobre o acesso desses estudantes aos auxílios de assistência estudantil da UFPB, como os auxílios a alimentação, a transporte e a moradia fornecidos pela Pró-Reitoria de Assistência e Promoção ao Estudante.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos apontam o perfil dos alunos e as suas condições materiais de existência. Todavia, é importante salientar que os resultados a serem apresentados referem-se às respostas de apenas 35% dos alunos matriculados na disciplina, durante os semestres supracitados. Além disso, observou-se uma alta contradição em pontos específicos, relacionados a alguns questionamentos que fazem referência às bases reais dos discentes envolvidos nesta pesquisa.

Nesse sentido, um dado a ser destacado refere-se à identidade étnico-racial. Dos 70 estudantes que responderam à pesquisa, 55,8% se autodeclararam pretos ou pardos; 42,9% se classificaram como brancos e 1,3% amarelos. Em consonância com a pesquisa realizada, 48,6% dos respondentes ingressaram no meio acadêmico por meio das ações afirmativas. A outra parte corresponde ao quantitativo de 51,4% da ampla concorrência mais o bônus regional ou apenas ampla concorrência. Diante disso, é imprescindível notar também que o acesso de estudantes negros à Universidade deu-se, inclusive, pela ampla concorrência. Esses dados são essenciais para a compreensão da importância e do impacto das cotas dentro das Universidades, corroborando, assim, com a mudança apontada pela PNAD em 2018.

Passamos à identificação dos meios de subsídio de cada estudante. Percebeu-se que um quantitativo superior a 70% depende inteiramente ou parcialmente de seus próprios esforços para se manter no curso, que 28,6% se mantinham como o seu trabalho ou de outras formas, e que apenas 1,4% recebia auxílios estudantis. Depreende-se, assim, que uma parcela extremamente baixa tem acesso aos auxílios. Todavia, 40% da amostra afirmam que pretendem pleiteá-los para reduzir os desafios enfrentados no dilema estudo/trabalho. Nessa perspectiva, nota-se que dos 29 alunos que exercem atividades laborais, 82,8% dizem que estas atrapalham o desempenho acadêmico. Isto pode dificultar a permanência dos alunos no curso que, por vezes, não conseguem conciliar os estudos com o trabalho e acabam desistindo. A renda torna-se, portanto, um fator relevante na vida de cada estudante, tendo impactos negativos e positivos a depender de suas condições socioeconômicas.

IMAGEM 1 - Qual é sua identidade étnico-racial?

70 respostas

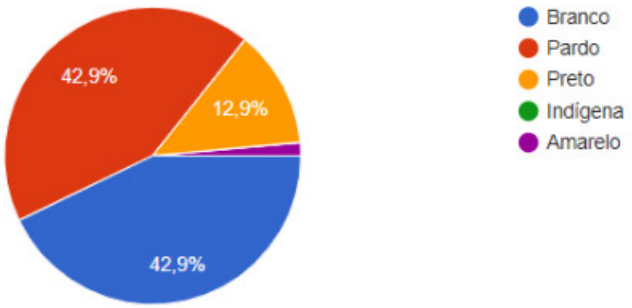
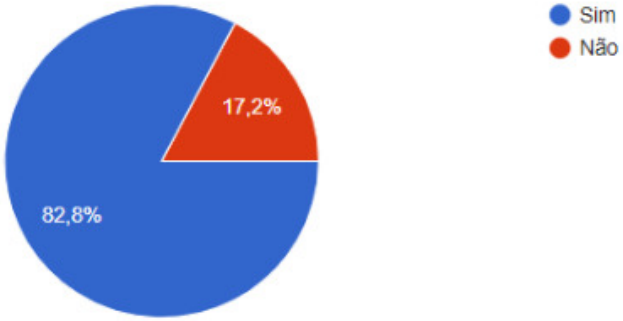


IMAGEM 2 - Qual foi a sua forma de ingresso na UFPB?

70 respostas

IMAGEM 3 - Caso trabalhe, você avalia que sua dedicação ao trabalho dificulta o seu desenvolvimento acadêmico?

29 respostas



CONSIDERAÇÕES FINAIS

As cotas são, portanto, uma política importante e relevante para inserção de pessoas negras na Universidade e para a democratização do acesso à educação. Nesse sentido, se há necessidade de políticas afirmativas a fim de combater a desigualdade racial, não há que se falar em "democracia racial", algo que se configura como um "mito", como trabalhado em sala de aula em debates com teóricas negras, como Lélia Gonzalez.

Assim, conforme se verifica nos dados apresentados, é válido investir esforços para pensar em meios de garantia da permanência nas universidades públicas, especialmente na UFPB, pois a maioria dos estudantes não têm acesso aos auxílios, precisam trabalhar para conseguir meios d subsistência e relatam impasses para conciliar os estudos ao trabalho. Nesse espectro, tais desigualdades afetam a permanência dos alunos com rendas inferiores ou ainda que não as possuem e não recebem nenhum auxílio estudantil, comprometendo assim a própria efetividade das políticas afirmativas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil. Disponível em: <https://abrir.link/SBZ3q >. Acesso em 14/10/2024.

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Revista Ciências Sociais Hoje, Anpocs, 1984. p. 223-244.